

ENTREVISTA

Nesta seção, entrevistamos três personalidades que discutem e divulgam assuntos relevantes acerca da temática de Políticas Públicas para Cidades. Perguntamos ao engenheiro químico Expedito Parente Jr., à arquiteta e urbanista Lia Parente e ao arquiteto e urbanista Joaquim Cartaxo Filho sobre os desafios, os conflitos e as potencialidades da implementação de políticas públicas de longo prazo nas cidades, especialmente dos Planos Fortaleza 2040 e Ceará 2050. Confira a seguir.

EXPEDITO PARENTE JR.

Engenheiro químico, Mestre em Engenharia Química pela Universidade Federal do Ceará – UFC e pela École Nationale Supérieure des Industries Chimiques (ENSIC/França), MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Expedito Parente Jr. tem experiência em desenvolvimento tecnológico, engenharia, implantação e gestão da operação industrial de unidades de processamento químico, com ênfase em energia e biocombustíveis. Ocupou cargos de diretoria em indústrias nos setores de biocombustíveis, bioprodutos, energias renováveis e agronegócios, no Brasil e no exterior. Seus conhecimentos e habilidades transversais em gestão empresarial, visão de negócios e planejamento estratégico nos setores público e privado foram fundamentais na sua atuação como coordenador técnico do Plano de Energia do Fortaleza 2040.



Entrevista concedida ao Observatório de Fortaleza por e-mail

CADERNOS DO OBSERVATÓRIO: Tanto o Plano Fortaleza 2040 quanto o Ceará 2050 apostam no planejamento colaborativo e engajado com a sociedade civil para qualificar a elaboração e execução de seus projetos para as cidades. Qual é a importância desse diálogo na promoção de políticas públicas de longo prazo?

EXPEDITO JR.: Em dez entre dez reuniões, oficinas ou encontros para a construção coletiva do Fortaleza 2040 ou do Ceará 2050, a primeira pergunta sempre foi: como garantir continuidade em um plano de tão longo prazo? Como evitar que esses planos não vão “para a gaveta”? Temos alguns exemplos no Ceará e no Brasil de políticas públicas exitosas que sobrevivem e se fortalecem no horizonte de longo prazo. Estudando esses exemplos, a gente percebe claramente dois ingredientes importantes: impactos positivos claros às demandas socioeconômicas e o engajamento da sociedade. E esses dois ingredientes se retroalimentam. Uma política pública elaborada com a participação dos diversos elementos da sociedade tende a produzir soluções mais efetivas. A sociedade, ao se enxergar na política pública, adquire seu sentimento de pertencimento e passa a defendê-la. O engajamento de todos acelera e amplia a implementação de tal política, gerando resultados mais rápidos e claramente percebidos. A credibilidade trazida pelo êxito de uma política irradia em políticas correlatas, permitindo políticas cada vez mais intersetoriais e transversais. E assim se desenvolvem grandes transformações.

C.O: E quais são as principais diferenças estratégicas entre eles (Fortaleza 2040 e Ceará 2050)?

EXPEDITO JR.: “Diferenças estratégicas”, nenhuma. Ambos são planos com a pretensão de dar saltos no modelo de desenvolvimento de seu território (Fortaleza e Ceará), cujo sucesso só será alcançado com o alinhamento integral entre eles. Por isso, estes planos possuem mais semelhanças que diferenças. Ambos têm como valores a aceleração econômica, a equidade social, a distribuição regional, a preservação ambiental. Para isso, ambos apostam no estímulo ao desenvolvimento de setores econômicos inovadores e pujantes, à valorização do capital humano, ao fortalecimento de serviços aos cidadãos de qualidade. As principais diferenças residem na complementaridade de alçada de atuação, que se materializa nas ações e nos projetos concebidos. As ações e projetos concebidos no Fortaleza 2040 ocorrem numa perspectiva do município, que se complementa com as ações e projetos concebidos no Ceará 2050, numa perspectiva do Estado. Por exemplo, um grande programa de educação que verse sobre toda a cadeia do conhecimento (aluno, professor, escola, pedagogia, conteúdo, tecnologias, gestão escolar, família, comunidade, em todo o ciclo de aprendizagem, desde a primeira infância até ensino superior) contém ações claramente da alçada dos municípios, do estado, da federação, da Academia, da iniciativa privada e da sociedade civil. Essas ações têm que estar alinhadas por um referencial estratégico comum.

C.O: Ao longo do tempo, a forma como os cidadãos constroem suas experiências nas cidades e nos seus equipamentos públicos vai mudando e adquirindo novos significados, como, por exemplo, a valorização das ciclovias e da arborização das vias, questões atualmente de muita relevância para os fortalezenses. Como garantir que o planejamento da cidade se mantenha alinhado com os interesses da população?

EXPEDITO JR.: Ainda na década de 1980, alguns economistas criaram um jargão de que o mundo sempre foi volátil, incerto, complexo e ambíguo (VICA). O que se percebe é que estas características se acentuam exponencialmente com o tempo. Os ciclos são cada vez mais curtos. Um olhar atento às megatendências, ou seja, movimentos amplos com alta probabilidade de ocorrência e com grande perspectiva de transformação, é fundamental para antever oportunidades e ameaças que podem impactar o desenvolvimento de um território. Por exemplo, é consenso que hoje estão no meio de alguns grandes movimentos com grande potencial de impacto: mundo cada vez mais urbano, com cidades intra e interconectadas, população cada vez mais envelhecida, sociedade cada vez mais empoderada pelos novos canais de comunicação e de controle social, mudanças climáticas cada vez mais incertas, tecnologias disruptivas brotam a todo momento, dentre outros. Um Plano como Fortaleza 2040 evidentemente não pretende adivinhar o futuro e traçar receitas para os próximos 20 anos. Tão importante quando a perpetuidade deste plano é a perpetuidade de seu processo de planejamento, execução, avaliação coletivos. Uma estrutura de governança ativa tem essa atribuição. E nesse âmbito o Observatório da Cidade de Fortaleza deverá ter um papel fundamental.

C.O: Por fim, quais estratégias são mais promissoras tendo em conta as potencialidades de Fortaleza hoje?

EXPEDITO JR.: Temos que pensar em “baixar o freio de mão” e “pisar no acelerador”. Quase metade de nossa população vive em habitações precárias, por exemplo. A violência, apesar de decrescente, assola muitos pontos da cidade, cria uma enorme sensação de insegurança, assusta visitantes e afasta turistas. Apenas como ilustração, esse rápido diagnóstico já sugere ações prioritárias para a cidade com o intuito de desligar nossos freios para o desenvolvimento. Junto a isso, temos que maximizar o aproveitamento de nossas vocações, pisar no acelerador. A sinergia entre cultura, gastronomia, atrativos turísticos e a economia criativa é um exemplo de enorme potencialidade para ser uma grande plataforma de desenvolvimento de negócios e geração de renda. Nossos estudantes de ensino médio de destaque internacional em olimpíadas e vestibulares, nossas universidades galgando posições nos rankings mundiais cada vez mais altas, grupos de pesquisas com liderança global cada vez mais ampla, nossa posição geográfica privilegiada para sermos um hub de hubs, nosso mar como palco de prática esportiva, atividades econômicas, pesquisa e desenvolvimento, nosso sol e vento como fontes de energia, e nossas belezas naturais... Enfim, tudo isso nos entusiasma a imaginar com muita ousadia um futuro grande para Fortaleza e o Ceará.